A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 73 Abril - Maio de 1973 Ano IX

1º de MAIO

Ano após ano, desde 1889, a classe operária internacional celebra a data de 1º de Ma io. Nesse dia, a voz dos trabalhadores ecoa poderosa em grandes manifestações de júbilo, de solidariedade, de confiança no futuro. Nas assembléias e desfiles, nas fábricas e usinas, nas greves e nos combates ressoa o vigoroso e sempre atual apelo de Marx e Engels - "Prole tários de todos os países, uní-vos!"

Este ano a classe operária comemora o 1º de Maio enfrentando furiosa arremetida do imperialismo, do social-imperialismo e da reação mundial. Por toda parte onde o capitalismo domina são cerceados os direitos dos trabalhadores, intensifica-se a exploração, o desemprego e a miséria crescem. A burguesia restringe cada vez mais as liberdades democráticas, recorre ao fascismo e ao militarismo desenfreado. Apela para o terrorismo e o massacre de populações inteiras tentando conter o avanço da luta emancipadora. De braços dados, as forças dirigentes das duas superpotências, Estados Unidos e União Soviética, propõem-se abertamente o domínio do mundo. Realizam a mais intensa e dispendiosa corrida armamentista que a história registra. Bilhões de dólares e de rublos, fruto do trabalho dos operários e camponeses são investidos em armas nucleares destinadas ao extermínio em massa de seres humanos.

Simultaneamente com a ofensiva do capital contra os trabalhadores e os povos, os monopolistas e os revisionistas realizam vasta campanha visando a espalhar a confusão e a desmoralização nas fileiras do proletariado. Tentam mostrar que o socialismo é inviável, que a classe operária não tem condições para dirigir a sociedade, que o capitalismo é o melhor sistema de organização social. Procuram suprimir as idéias e a prática da luta de classes e estimular, por todos os meios, a conciliação com a burguesia. O papel da classe operária, segundo eles, é ajudar o desenvolvimento do capitalismo, aperfeiçoar esse sistema, livrá-lo de suas mazelas mediante reformas.

Mas o capitalismo encontra-se num processo irreversível e profundo de decomposição. É um velho decrépito cujo futuro imediato é a morte. Não há nada capaz de rejuvenescê-lo. Ele não pode resolver, ao contrário só faz agravar, os sérios problemas que a Humanidade defronta. A sociedade atual clama de mil e uma maneiras pela instauração de uma ordem nova. Minado por agudas contradições, o organismo social está enfermo. A única solução, o remédio para o mal da época é o socialismo. E o socialismo só é possível com a derrocada revolucionária da burguesia e a implantação da ditadura do proletariado.

Nenhuma outra classe pode conduzir a Humanidade a essa nova fase do seu desenvolvimento. O proletariado já provou que tem capacidade não só para unir, sob sua direção, amplas forças, combater e vencer a burguesia como também para construir o novo mundo sem explorados nem exploradores. A União Soviética, durante o período de Lênin e Stálin, foi um exemplo. A China e a Albânia são realizações fecundas da aptidão dirigente da classe operária que inspiram os trabalhadores de todos os países. Unido, e guiado por seu partido de vanguarda, o proletariado cumprirá cabalmente sua missão histórica.

Por isso, neste 1º de Maio, a classe operária internacional uma vez mais aponta aos povos do mundo inteiro o caminho luminoso do socialismo. Em contraste com os objetivos rapaces e sinistros do capital financeiro e com os anseios utópicos e reacionários dos reformistas, os trabalhadores conscientes de seu verdadeiro papel erguem a bandeira da construção de uma vida de liberdade, igualdade, paz, bem-estar e cultura para todos. Conclamam à união os explorados e oprimidos, os homens e mulheres progressistas dos cinco Continentes. Reafirmam a necessidade da luta sem tréguas contra o oportunismo e, em particular, contra a traição dos revisionistas soviéticos, pois é impossível conquistar a vitória sem derrotar esses agentes da burguesia no movimento operário.

Parte integrante do exército internacional do proletariado, a classe operária do Brasil junta sua voz à dos trabalhadores de todo o mundo. Sua reivindicação máxima é o socialismo. A nação brasileira alcançará seu pleno florescimento, ocupará destacado lugar entre os povos, elevará a níveis superiores seus padrões de cultura e bem-estar, quando se tiver

...ncípios indispensáveis, a realização de tarefas nacionais e democráticas, a vitória da rev...ção agrária e antiimperialista.

O 1º de Maio no Brasil transcorre sob uma ditadura militar fascista. A nação está su...tida ao domínio dos monopólios estrangeiros. Milhões de camponeses sem terra sofrem o ju... latifúndio. Negam-se os mais elementares direitos ao povo. Os trabalhadores, oprimidos ...almente explorados, não podem manifestar abertamente suas aspirações nem erguer seu prot... contra a situação em que vivem. Os sindicatos estão sob controle do Ministério do Traba... da polícia política. As greves são proibidas, as fábricas vigiadas. Impera a fome nos la...erários. Enquanto isso, as grandes empresas monopolistas obtêm lucros fabulosos. A Gene...tors, a Ford, a Volkswagen, a Philips, entre muitas outras, conseguiram, o ano passado, g...s astronômicos de centenas de milhões de cruzeiros.

Os generais tentam perpetuar esta situação recorrendo ainda mais ao terrorismo, assa...ndo e encarcerando patriotas e dirigentes proletários, perseguindo os camponeses. Mas nã...derão manter indefinidamente seu regime despótico. Os trabalhadores unirão suas fileiras...clamarão seus direitos. Rechaçarão o arrocho salarial, exigirão a legalidade da greve, ...gnarão pela liberdade sindical.

A classe operária não se limita, porém, às reivindicações específicas. Tem que ocup... posto de força dirigente do povo na luta pela derrubada dos opressores, pela liber... ...dependência nacional e o progresso do país. Inscreve em suas bandeiras de combate as pal...as-de-ordem "Abaixo a ditadura militar-fascista!","Abaixo a dominação norte-americana!", ...iva a União dos Patriotas e Democratas!", "Vivam as Forças Guerrilheiras do Araguaia!".

O dia da vitória chegará, ainda que a luta seja prolongada. Então a data da solidari...de internacional dos trabalhadores será celebrada com festas, com vigorosas demonstrações ... poderio das massas proletárias. A roda da História não pode ser detida.

DEVER IMPERATIVO

O povo brasileiro sempre foi solidário com os povos irmãos do Continente em luta ... a reação e o imperialismo. Ergueu muitas vezes seu protesto, verberando as arbitraried...s e violências praticadas por governos reacionários da América Latina e expressou seu con...ntamento pelas conquistas das forças democráticas. Sempre contou, também, com o apoio e ...lidariedade das massas populares dos países do Hemisfério. Ainda agora são numerosas as ...nifestações, no exterior, de repulsa à ditadura instaurada em 1964 e de condenação ao ter...smo desencadeado contra patriotas e democratas.

Este dever de solidariedade e apoio mútuos torna-se hoje mais imperativo. Os gen...is fascistas, servindo interesses dos monopólios norte-americanos, intervêm descaradament...s assuntos internos de países vizinhos. Na Bolívia, Paraguai e Uruguai já se faz sentir ...so da ação danosa dos lacaios brasileiros de Washington. O golpe liberticida do coronel ...r foi estimulado e ajudado pela camarilha de Médici. Grande é a pressão sobre os militar...as correntes antidemocráticas do Uruguai em favor da implantação de um regime semelhante ... Brasil. Tanto na Bolívia como no Uruguai operam agentes da polícia e das Forças Armadas ...asileiras assessorando os órgãos repressivos locais na aplicação dos métodos de tortura e ...ssassinato de presos políticos. Igualmente no Paraguai agem os policiais e militares d...sse país. Os generais no Poder fornecem armas aos seus comparsas para reprimir o moviment...pular.

A interferência fascista é acompanhada de medidas no terreno econômico, financeir... cultural. Garrastazu Médici concede empréstimos em dólares aos governos reacionários, fi...a a construção de certas obras, realiza acordos comerciais visando a submeter a Bolívia, ...raguai e o Uruguai à esfera de influência do Brasil. Os atuais governantes retomam o velh...minho das classes dominantes que, no passado, revelaram tendências expansionistas com ref...ncia a países limítrofes. Somente que, agora, as pretensões hegemônicas obedecem tanto ao...teresses da reação interna como aos do capital estrangeiro cada vez mais predominante na ...conomia nacional.

Com semelhante atividade, a ditadura militar pretende também assegurar condições q...avoreçam a continuidade do regime fascista em nossa Pátria. O surgimento de governos demo...ráticos e progressistas nos países fronteiriços, as manifestações populares aí realizadas ...rol da liberdade e contra a espoliação imperialista, a onda de repúdio das grandes massas d...érica Latina ao militarismo são prejudiciais à consolidação da ditadura, exercem influênci...ositiva nas lutas de nosso povo. Os generais consideram tal situação como ameaça constante ... seu domínio. Por isso, tratam de apoiar as forças de direita e, em especial, as corrente...ilitares que desejam instaurar sistemas antidemocráticos nas nações sul-americanas. A in...

-Continua na pag. 3-

ENTÁRIO NACIONAL — Escalada Fascista

Quando o regime militar completa nove anos de vigência e o governo Médici aproxima-se do
mino de sua gestão, levantam-se novas ameaças ao futuro do povo e do país. Os generais
or já nem mesmo fazem promessas demagógicas de "restauração democrática". Endurecem mais
titudes, desencadeiam maior atividade repressiva e proclamam suas intenções de manter in-
damente o atual sistema, através do qual garroteiam a nação.

Com efeito, não somente se avolumou a onda do terror fascista contra as forças da oposi-
popular, especialmente contra o Partido Comunista do Brasil, como também drásticas provi-
ias estão sendo adotadas para coibir manifestações ou atos de qualquer natureza que pos-
ntrariar o regime. Os governantes vêem fantasmas e perigos em toda parte. Acham-se pos-
dos por uma autêntica febre de puritanismo. Quaisquer pruridos do sentimento democrático
restos do liberalismo são vistos por eles com desconfiança e postos no índex, como aconte-
com as comemorações do 50º aniversário da morte de Rui Barbosa e com diversas iniciativas
tísticas e culturais. Não querem tolerar o debate, mesmo entre círculos das classes domi-
es, sobre o problema sucessório. Vão ao ponto de submeter a severa censura e a repres-
m órgão de imprensa tão conservador e anticomunista como "O Estado de S. Paulo". Até mes-
o velho Parlamento antipopular, que sempre se prestou aos manejos da reação, está sob a mi-
os janízaros da ditadura, que não desejam ouví-lo para nada. As questões nacionais mais ca-
ntes são resolvidas nos conciliábulos dos chefetes militares. Para que não restem dúvidas
obre seus desígnios, em sua fala presidencial de 31 de março último, Médici afirmou enfáti-
ento que persistirá em sua política antinacional e antidemocrática, na aplicação dos méto-
fascistas. "É mister ainda - asseverou - que não falte aos detentores do poder, a autori-
indispensável para quebrar, implacavelmente, qualquer resistências que se venham a opor
ontra tais medidas". Logo a seguir, o chefe do Estado Maior do Exército, general Breno For-
s, também disse, em discurso público, que ele e seus comparsas não deixarão que seja pertur-
do o atual "clima de progresso e tranquilidade" porque o perigo comunista está sempre prese-
, "qualquer que seja a etapa de desenvolvimento alcançado pelo país".

Estes fatos mostram que a situação nacional se agravou. Os militares seguem cada vez ma-
o breviário integralista do "Deus, Pátria e Família", transvestem-se de guias espirituais
anjos exterminadores e empregam, em escala crescente, a repressão, a chantagem e a demago-
para conservar-se no Poder.

Por que insistem os governantes, tão raivosamente, na política do crê ou morre ?

A conduta dos generais não é casual. Na verdade, eles sabem que o povo está insatisfeito
om o regime de 1964, repudia suas nefastas consequências e procura formas para se desfazer
da tutela militar. Devido principalmente ao descontentamento popular que, embora recalcado
se expande e busca uma saída, os generais tentam justificar a utilização do único método que
consideram apropriado para atingir seus fins: o da coerção fascista. Invocam os precedente
dos movimentos de massas de 1935, 1963 e 1968 como perigo que deve ser evitado a todo cus-
Sob o pretexto de que o povo e os políticos não estão preparados para a democracia, repele
toda idéia de normalização constitucional.

O povo brasileiro, inteligente e laborioso, jamais poderia apoiar essa política. Desde
primeiro instante percebeu o sentido traidor e reacionário do golpe de abril com sua camp-
a de mentiras e intimidação, não alimentou ilusões na máscara de austeridade e patriotismo

- Continua na pág. 4 -

R IMPERATIVO (CONT. da PAG. 2)

tação destes sistemas serve não só aos planos de supervivência do fascismo no Brasil. Um
que liquida o controle popular sobre os governantes, facilita igualmente a penetração de
presses ditos brasileiros no Continente.

Os imperialistas dos Estados Unidos, apoiados nos generais que usurparam o Poder,
transformando o Brasil num centro continental de reação e agressão no Hemisfério. Os pa-
otas que não querem ver sua Pátria ultrajada, opõem-se com energia a tão sinistros propósi
. Condenam vigorosamente a conduta reacionária e pró-ianque da ditadura em relação aos paí
vizinhos e expressam sua firme solidariedade aos que sofrem a ação criminosa do governo
Brasília.

O povo brasileiro é irmão de luta do povo uruguaio, boliviano, paraguaio, argentino
ruano, colombiano, venezuelano, guianense. Todos combatem os mesmos inimigos: os imperia-
stas ianques e a reação interna. Todos perseguem objetivos idênticos: a conquista da liber-
e, do progresso, da verdadeira independência nacional. Eles almejam viver em paz, livres
praga do militarismo, sem o jugo das oligarquias retrógradas e dos monopolistas estran-
[illegible]

CALADA FASCISTA (Cont. da página 3)

[illegible]velada pelos militares. Verificou o fracasso, em todos os terrenos, da orientação governa-[illegible]ental. Sentiu na própria carne o quanto era pesada e dolorosa a sujeição que lhe impunham. [illegible]statou que o trombeteado desenvolvimento econômico e a alardeada democracia social servem [illegible]-somente à minoria de exploradores e opressores da nação, constituem séria ameaça neocolo-[illegible]alista ao país.

Assim, diante dos fatos, os disfarces não pegaram. Depois de 1964, as dificuldades e o[illegible] sofrimentos dos trabalhadores aumentaram de forma sem precedente. O sacrifício, o abandono [illegible] miséria de mais de 80% da população são afrontados com os desperdícios e os privilégios de[illegible] um punhado de negocistas e protegidos do regime. Em conseqüência, a insatisfação ganhou [illegible]porções enormes e se manifesta de diversas maneiras. As massas vão se convencendo de que s[illegible] terão êxito se lutarem com decisão por seus interesses vitais. Em resposta à violência [illegible] classes dirigentes, setores populares recorrem à violência revolucionária. O exemplo dos [illegible]poneses e patriotas do sul do Pará, que organizaram as Forças Guerrilheiras do Araguaia e [illegible]istem há um ano às investidas das tropas do governo, põe em evidência a importância do ca-[illegible]ho da luta armada para a vitória do povo.

Com o crescimento da oposição, os generais entram em pânico, apelam para medidas dra-[illegible]ianas como o assassinato frio do [illegible] democratas, [illegible] e de combatentes de van-[illegible]rda, a censura a tudo quanto seja vestígio do liberalismo e a imposição de sua moral me-[illegible]val, falsa, hipócrita. Afanam-se em erigir instituições fascistas para impedir a mínima ir[illegible]ção da vontade popular e dos anseios democráticos.

Outro motivo determinante do recrudescimento das ações arbitrárias de Médici é a pre-[illegible]são de conservar sua camarilha no Poder. Escolhido para presidente como resultado de um [illegible]promisso entre as principais facções militares, o antigo chefe do SNI constituiu seu gru-[illegible] à base de elementos desse Serviço, dos órgãos de inteligência das Forças Armadas e de re-[illegible]scentes do integralismo. Sob orientação de Washington e com seu apoio, Médici tornou-se [illegible]ais ativo dirigente da instauração de um sistema de tipo nazi-fascista no Brasil. Procu-[illegible] institucionalizar e consolidar tal sistema e conspira para reter as rédeas do governo quan[illegible] chegar a hora aprazada para a rendição da guarda da ditadura, a chamada sucessão presiden-[illegible]l. Além disso, a camarilha de Médici está vinculada e subordinada a poderosos interesses [illegible]inacionais e envolvida em negociatas e aventuras, tanto no plano interno como no interna-[illegible]nal, o que reforça suas ambições continuístas.

Essas razões, que impelem os atuais governantes na escalada repressiva, revelam igual[illegible]te a debilidade da ditadura, a aproximação de seu fim. Os regimes fascistas, em decorrência [illegible] sua natureza antipopular, tentam atingir seus objetivos através de uma política terrorista, [illegible] esmagamento a ferro e fogo de tudo quanto se lhe oponha e, também, do emprego da demagogia [illegible]bástica. Alimentam-se do anticomunismo e vivem dos denominados "impactos" políticos, da [illegible]manente exibição de força, dos crimes e das guerras de rapina. Não podem parar a meio ca-[illegible]ho em sua marcha criminosa. A História mostrou que, onde se instalam, levam o país ao mai[illegible] antoso desastre. O Brasil já sofreu, de 1937 a 1945, a funesta experiência do Estado No-[illegible]

A ditadura militar fascista conduz a nação a completo descalabro. Mas sua queda é in[illegible]ável. Embora se esforce para converter as Forças Armadas em tropas-de-assalto de cunho na[illegible]ta e tenha como sustentáculo o imperialismo norte-americano, o grupo de Médici não conse-[illegible]rá vestir no povo a camisa-de-força do fascismo nem perpetuar-se no Poder. Representando [illegible]ue há de mais podre e condenado pela nação brasileira, os generais contrapõem-se aos sa-[illegible]dos interesses e aspirações da esmagadora maioria da população. O anticomunismo furioso e [illegible]s [illegible] pretensas "brilhantes realizações econômicas e sociais" são bandeiras desmoraliz[illegible], não podem atrair as massas desejosas de um regime de liberdade e progresso efetivo. As [illegible]ções dos dólares americanos, cada dia mais desvalorizados, e o amparo das baionetas mili-[illegible]es, cada dia mais odiadas, são insuficientes para salvá-los.

O momento impõe a todos os patriotas e democratas intensificar a resistência e refor-[illegible] sua união para dar um basta à ditadura. É preciso exigir as reivindicações e os direitos [illegible] povo, em especial o de determinar livremente seu destino, defender seu bem-estar e sua e-[illegible]tência nacional independente.

Ouça, diariamente, em português: RÁDIO TIRANA (31 e 42 mts.) Das 20 às 21 hs. e das 22 às 23 hrs.

RÁDIO PEQUIM (25 e 31 mts.) Das 19 às 20 hs. e das 21 às 22 hs.

Autênticos Revolucionários

CARLOS DANIELLI nasceu em 1929, no Estado do Rio de Janeiro, filho de uma família operária. Muito jovem ainda começou a trabalhar nos estaleiros de construção naval em S.Gonçalo. Aos 15 anos já participava do movimento operário e patriótico. Quando foi reconstituída a União da Juventude Comunista, em 1946, Danielli nela ingressou, sendo mais tarde indicado um dos seus principais dirigentes. Em 1948 tornou-se membro do Partido Comunista do Brasil. A adesão à causa do comunismo norteou toda a sua vida. Trabalhou com abnegação, lutou sem medir sacrifícios e morreu heroicamente em defesa dessa causa. Jamais vacilou no desmascaramento do oportunismo, na salvaguarda dos princípios doutrinários e da organização partidária. Sempre teve uma vida modesta, de proletário revolucionário. Militando no Partido, compreendeu a importância da teoria marxista-leninista para orientar a revolução brasileira. Estudioso, procurava enriquecer seus conhecimentos e aplicá-los à realidade do país. Em toda a sua atividade, manifestava grande entusiasmo pela revolução e a construção do Partido.

Foi eleito membro do Comitê Central no IV Congresso do Partido, em 1954. Quando, em 1956, os revisionistas tentaram dissolver a União da Juventude Comunista, Danielli, que se encontrava à frente desta organização, opôs-se firmemente às manobras liquidacionistas. Posteriormente discordou da orientação oportunista adotada por Prestes e seus seguidores. No V Congresso, em 1960, salientou-se no combate ao revisionismo e pela adoção de uma linha revolucionária, marxista-leninista. Por sua intransigência com a orientação direitista aprovada no Congresso, Danielli foi alijado do posto de membro efetivo do Comitê Central. Ante a ameaça de liquidação do antigo partido da classe operária, sustentou uma atitude inflexível de defesa da vanguarda proletária e de suas tradições revolucionárias.

Carlos Danielli deu valiosa contribuição para reorganizar o Partido Comunista do Brasil. Foi um dos organizadores da Conferência Nacional Extraordinária de 1962, sendo nela eleito membro do Comitê Central e da Comissão Executiva, cargos que ocupou até a sua morte. Nesses quase onze anos, dedicou o melhor de sua capacidade e de suas forças à luta pela reconstrução do Partido e pela elaboração e aplicação de sua linha revolucionária. Como verdadeiro comunista, não escolhia tarefas. Estava disposto a realizar qualquer missão designada pelo Partido. Era um entusiasta da preparação da luta armada e empenhou-se, de corpo e alma, para que o Partido estivesse à altura de cumprir seu papel no combate à ditadura militar, e pela libertação nacional e social do povo brasileiro. Internacionalista consequente, foi partidário convicto da unidade do movimento operário e comunista mundial. Em fins de 1971, chefiou a delegação do PC do Brasil ao VI Congresso do Partido do Trabalho da Albânia pelo qual nutria grande admiração. Sempre se esforçou para estreitar os laços de amizade e camaradagem entre o nosso Partido e os demais partidos irmãos.

Destacado membro do Comitê Central, Danielli era um dos mais visados pelas forças da reação. Seu nome de há muito constava da lista, preparada pelos órgãos de repressão da ditadura, de revolucionários a serem friamente exterminados. Ao ter conhecimento deste sinistro propósito, afirmou categoricamente: "Minha decisão está tomada. Serei fiel até o fim à revolução e ao Partido". Preso a 28 de dezembro do ano passado, Danielli foi assassinado após sofrer bárbaras torturas. Cumpriu seu dever de revolucionário proletário. Honrou sua condição de comunista.

LINCOLN CORDEIRO OEST, natural da Guanabara, oriundo de uma família da pequena burguesia de tendência liberal, tinha 65 anos quando foi assassinado pela polícia. Em sua juventude ingressou na Escola Militar do Realengo, mas logo no início abandonou o curso. Foi grande apreciador do esporte, tendo sido campeão brasileiro de futebol e de basquetebol.

Com o movimento da Aliança Liberal, em 1930, Lincoln começou a participar da atividade política. Em 1932, aproximou-se do movimento operário e do Partido Comunista do Brasil, tendo se convertido, a seguir, em membro da organização de vanguarda do proletariado. Desenvolveu intensa atividade nas fileiras da Aliança Nacional Libertadora. Antifascista combativo, foi ardente partidário da insurreição de 1935. No período de brutal repressão que se seguiu à derrota dessa insurreição, e sob as difíceis condições do Estado Novo, prestou valiosa colaboração aos órgãos dirigentes do Partido. Nos anos da guerra contra o nazi-fascismo, empenhou-se nas tarefas patrióticas pelo envio da Força Expedicionária Brasileira aos campos de batalha da Europa e pela ajuda aos expedicionários. Em 1945, tomou parte na luta pela anistia aos presos políticos e pelas liberdades democráticas. Com a legalidade do Partido, Lincoln ocupou um posto no Comitê Regional do Estado do Rio, onde era bastante conhecido. Indicado para concorrer na legenda do PCB às eleições [...] elegeu-se com significativa votação.

UTÊNTICOS REVOLUCIONÁRIOS - Continuação da pag. 4)

reivindicações dos trabalhadores das cidades e do campo, desmascarando os reacionários, ortando-se com valentia e espírito proletário. Após a cassação do mandato dos parlamentas comunistas, prosseguiu resolutamente em sua militança revolucionária. Participou de gres e manifestações de rua. Era um dos auxiliares mais eficientes do Comitê Central. Por oasião do surto revisionista, em 1956, colocou-se na posição de defesa do Partido, repeliu os aques a Stálin e ao internacionalismo proletário. Opôs-se firmemente ao grupo de Agildo Bata e outros renegados. Na fase do V Congresso do Partido, em 1960, formou ao lado dos que iticavam a linha revisionista e propugnavam uma orientação revolucionária. Não vacilou, ando se tornou aberta a traição de Prestes ao movimento comunista, em assumir plena responbilidade na gloriosa tarefa de reorganização do PC do Brasil. Na Conferência Nacional Exaordinária de 1962, foi eleito para o Comitê Central e a Comissão Executiva.

O camarada Lincoln Oest, em toda a sua atividade de militante e de dirigente, se caraerizou pela modéstia, desprendimento, honestidade e grande noção do dever revolucionário. pansivo e fraternal, sabia ligar-se às massas e sempre se dedicou ao trabalho entre o povo. nha facilidade de comunicação com os jovens, que o estimavam. Fôi homem de grande firmeza ente ao inimigo de classe. Preso nos meados de 1969, em SãoPaulo, esteve ameaçado de mor- e suportou selvagens torturas apesar de, na ocasião, ser bastante precário seu estado de úde. Nada disse aos esbirros policiais, nem mesmo onde morava. A construção do Partido nstituía o centro de suas preocupações. Ajudou imensamente a estruturação da organização rtidária e a formação ideológica dos seus militantes. A revolução era o seu mais caro ial. Repetia sempre que não queria morrer antes que começasse a luta armada no Brasil.

O covarde assassinato do camarada Lincoln Oest pela polícia da ditadura representou ande perda para o movimento comunista. Ele enfrentou seus carrascos corajosamente, como têntico revolucionário. Soube ser digno do glorioso título de membro do partido da classe erária.

LUÍS GUILHARDINI, operário de origem e de profissão, nasceu em Santos, no Estado de o Paulo, em 1920. Ingressou no Partido Comunista do Brasil em 1945, período do ascenso polar e democrático que se seguiu à derrota do nazi-fascismo. A filiação ao Partido reprentou sua incorporação definitiva ao movimento operário e comunista. Durante alguns anos e desenvolveu atividades revolucionárias entre os trabalhadores da cidade portuária de Sans e da capital de S. Paulo. Em 1953, tornou-se membro do Comitê Metropolitano do Rio de neiro e, mais tarde, membro do Comitê Regional dos Marítimos. Empenhou-se na construção Partido entre os portuários, marítimos e os operários dos estaleiros navais da Guanabara do Estado do Rio.

Militante honesto e abnegado, após a reorganização do Partido Comunista do Brasil, em 62, compreendeu a traição dos revisionistas à causa da revolução e do Partido e o seu verdeiro significado. Juntamente com outros camaradas encetou a luta contra a política ortunista, defendendo os princípios do marxismo-leninismo. Esta luta coroou-se com a esão de todo o Comitê Regional dos Marítimos ao Partido Comunista do Brasil. Guilhardini rticipou da VI Conferência Nacional do Partido, realizada em junho de 1966, como delegado s organizações de base dos marítimos. Nela foi eleito membro do Comitê Central e, posterimente, membro da Comissão Executiva.

O camarada Luís Guilhardini dedicou-se inteiramente à causa do proletariado. Trabalhou m descanso pela construção do Partido. Contribuiu para a elaboração e aplicação da linha volucionária dos comunistas. Sempre recebeu com espírito de responsabilidade as tarefas e lhe foram atribuídas e delas procurou desincumbir-se cabalmente. Com profundo sentimen- de classe, esforçou-se por assimilar a teoria marxista-leninista. Manifestava grande sen- da realidade e agudo espírito crítico. Deste modo, ajudava a direção do Partido a formur acertadamente a orientação a seguir. Em 1971, como delegado do PC do Brasil ao VI Conesso do Partido do Trabalho da Albânia, Guilhardini transmitiu o apreço, o carinho e a sodariedade dos trabalhadores brasileiros ao indômito povo albanês.

Em fins de 1972, a ditadura massacrou, nas masmorras da Guanabara, êste valoroso comtente proletário. Diante dos verdugos policiais, Guilhardini conduziu-se com dignidade e bravura. Foi coerente, até o fim da vida, com a causa que abraçou.

Ouça, diariamente, em português: RÁDIO TIRANA (31 e 42 mts) Das 20 às 21 hs. e das 22 às 23 hrs.
RÁDIO PEQUIM (25 e 31 mts.) Das 19 às 20 hs. e das 21 às 22 hs.

Carta ao Cam. Hodja

Prezado camarada Enver Hodja

Recebemos com emoção o telegrama de condolências e de solidariedade que nos enviou em seu próprio nome e em nome do Partido do Trabalho da Albânia e do povo albanês por motivo do assassinato dos camaradas Carlos Danielli, Lincoln Oest, Luís Guilhardini e Lincoln Roque, dirigentes de nosso Partido. A sincera manifestação de pesar e as generosas palavras de estímulo contidas nessa mensagem sensibilizaram-nos profundamente. Constituem elevada expressão do internacionalismo proletário, efetivo apoio à luta do povo brasileiro.

Realmente é uma grave perda para o nosso Partido e o movimento revolucionário a morte desses camaradas. Eles eram verdadeiros homens de vanguarda. Tombaram nas primeiras linhas do combate à ditadura, cumprindo importantes tarefas político-partidárias. Lutavam por uma causa justa - a da união dos patriotas e democratas para livrar o país de um regime tirânico, terrorista e antinacional.

Os generais que governam o Brasil, utilizando a tortura em larga escala e o assassínio em número crescente de lutadores decididos, pretendem atemorizar o povo e conter o movimento de resistência cada dia maior ao seu odioso regime. Mas os brasileiros amantes da liberdade e da independência da Pátria não se curvarão ante as ameaças e os crimes dos militares. Levantar-se-ão mais e mais para varrer os piores inimigos da nação e conquistar seus legítimos direitos. Temos consciência de que esta luta acarretará pesados sacrifícios. Nenhum poder, no entanto, conseguirá detê-la. Por mais prolongada e tormentosa que seja, o povo acabará triunfando.

A sanha terrorista da ditadura volta-se em particular contra a organização de vanguarda da classe operária que levanta bem alto e destemerosamente a bandeira da liberdade, do progresso e da independência do país. Os comunistas não se intimidam. Sabem que essa furiosa investida contra o Partido decorre de sua posição correta e consequente em prol dos intefesses nacionais e populares. Força aglutinadora do povo e dirigente de suas lutas, o PC do Brasil é o alvo principal do ódio dos imperialistas norte-americanos e de seus lacaios.

A mensagem do camarada Enver Hodja soou como clarinada forte chamando à solidariedade internacional em favor de nosso Partido, vítima de brutal repressão. Agradecemos de todo o coração essa fraternal ajuda, que responde a uma necessidade premente do movimento revolucionário. No mundo inteiro, os imperialistas, os social-imperialistas e a reação concentram seus ataques contra as forças avançadas e, em especial, contra os marxistas-leninistas. Recorrem aos mais diversos meios para liquidar o movimento revolucionário e afastar as massas da senda emancipadora. Nestas condições, assume particular relevo a intensificação da ajuda mútua, do apoio recíproco, da solidariedade ativa entre os que se empenham, em toda a parte, na tarefa histórica de bater os piores inimigos da Humanidade.

O Partido do Trabalho da Albânia é irmão de combate e de ideal do Partido Comunista do Brasil. Ambos partilham das mesmas alegrias e tristezas, dos mesmos êxitos e reveses. A mensagem dos camaradas albaneses, vazada no mais autêntico espírito proletário, veio fortalecer a grande e indestrutível amizade que une nossos dois partidos.

Rio de Janeiro, março de 1973
O Comitê Central do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

solidariedade internacional

O assassinato de quatro dirigentes do Partido Comunista do Brasil vem repercutindo intensamente em todo o mundo. Forças progressistas e revolucionárias de diferentes lugares, sentindo a gravidade da repressão fascista que se abate sobre os patriotas brasileiros, imediatamente se mobilizaram para exprimir sua solidariedade e denunciar o nefando crime. Mensagens de pêsames foram enviadas ao Comitê Central do PC do Brasil. A imprensa de muitos países noticiou amplamente o infausto acontecimento. Atos de protesto e outras manifestações foram realizadas para condenar o monstruoso atentado da ditadura militar brasileira.

O camarada Enver Hodja, dirigente máximo do povo albanês e um dos mais destacados e provados chefes do movimento operário internacional, dirigiu ao Partido Comunista do Brasil telegrama de condolências no qual manifesta sua profunda consternação pelo desaparecimento dos dirigentes comunistas brasileiros e levanta seu indignado protesto. Os jornais albaneses e a Rádio Tirana publicaram e transmitiram editoriais e amplo noticiá- [...] morte de Danielli, Oest, Guilhardini e Bicalho Roque. Organizações juvenís

nio dos nossos camaradas.

Os marxistas-leninistas da França enviaram mensagem de pesar ao Partido Comunista do Brasil. Num ato público, na capital francesa, com a presença de mil e quinhentas pessoas, fez-se um minuto de silêncio em homenagem aos comunistas mortos pela polícia da Guanabara e de S. Paulo. Centenas de manifestantes reuniram-se em frente ao edifício da Embaixada do Brasil, em Paris, para protestar vigorosamente contra a selvagem repressão da ditadura militar fascista.

A Agência Nova China divulgou nota denunciando o trucidamento dos quatro membros do Comitê Central.

Na Guiana, uma organização progressista convocou ~~expressiva~~ significativa manifestação de protesto, Milhares de trabalhadores e populares expressaram, em praça pública, sua revolta contra o banditismo da polícia brasileira e dos seus esquadrões da morte que assassinam lutadores de vanguarda.

O jornal dos comunistas belgas,"Clarté", não somente publicou páginas inteiras a respeito das lutas de nosso povo como inseriu editoriais de exaltação à conduta heróica dos mártires do movimento revolucionário brasileiro e ergueu o protesto dos trabalhadores da Bélgica contra a ação criminosa dos generais que governam nosso país.

Os camaradas poloneses, na imprensa do Partido Comunista da Polônia (marxista-leninista), exprimiram num editorial, escrito com o mais puro sentimento proletário, sua solidariedade aos comunistas brasileiros e sua confiança na vitória da luta do povo do Brasil.

Igualmente, os jornais dos revolucionários da Itália, Espanha, Suíça, Alemanha, Austrália, Nova Zelândia, do Peru e do Equador assinalaram com relevância o crime infame cometido pelo regime militar imperante em nossa pátria.

Estas manifestações de solidariedade demonstram que o povo brasileiro não está só no combate que trava contra a reação e o imperialismo norte-americano. Sua luta é parte integrante do movimento democrático e revolucionário mundial. Não há dúvida que os golpes que atingiram o PC do Brasil se enquadram na estratégia geral das forças reacionárias mundiais. Por isso mesmo, o apoio das massas populares e das correntes progressistas de outros países ao nosso povo contribui não só para desmascarar a catadura feroz dos generais fascistas como também ajuda a desbaratar os planos urdidos pela reação internacional.

51º aniversário do PC do Brasil

25 de março assinala a passagem do 51º aniversário de fundação do Partido Comunista do Brasil. A vanguarda proletária celebra a data enfrentando o terrorismo da ditadura militar fascista, erguendo a bandeira da luta emancipadora e democrática e reafirmando sua fidelidade aos princípios revolucionários do marxismo-leninismo.

Os comunistas encontram-se nos postos avançados da resistência à reação, ao imperialismo norte-americano e ao revisionismo. Não poupam energias para elevar cada vez mais a consciência política das massas, organizá-las e conduzi-las à luta. Desmascaram com arrojo a posição antipopular e entreguista dos generais, denunciam seus crimes e violências, revelam o conteúdo enganoso de sua demagogia social. Apontam o verdadeiro caminho para o povo sair das dificuldades atuais e conquistar uma vida melhor. Esforçam-se por realizar a ampla união dos patriotas e democratas, de todos os que querem livrar o Brasil da ditadura, a fim de criar as condições para a vitória das forças progressistas. Proclamam abertamente a necessidade da ação vigorosa, das greves e manifestações de rua, da resistência armada no campo, tal como a que se desenvolve às margens do Araguaia.

No ensejo do seu 51º aniversário, o PC do Brasil aparece na arena política como força verdadeiramente revolucionária, disposta a cumprir com honra sua tarefa de mobilizar as massas para levar até o fim a luta contra a ditadura e tornar realidade as aspirações mais sentidas do povo.

Os generais destilam seu ódio contra o Partido. Como bestas selvagens, intensificam a repressão e não escondem seus propósitos de liquidar o PC e outras organizações populares. Esses lacaios dos monopolistas ianques acreditam, como os reacionários seus antecessores, que desse modo poderão ficar livres, durante largo tempo, do movimento de massas e da atividade revolucionária a fim de mais facilmente aplicar sua política entreguista e retrógrada.

Vã ilusão. Os cinquenta e um anos de existência do PC do Brasil assim o demonstram. Não há força que possa liquidá-lo. Todas as tentativas realizadas com este objetivo fracassaram vergonhosamente. Em 1940, o nazista Filinto Muller, depois de encarcerar toda a

(51º ANIVERSÁRIO DO PC do B - Continuação da pág. 7)

direção central do Partido e de atingir seriamente suas bases, declarou que durante dez anos, no mínimo, os comunistas não conseguiriam levantar a cabeça. Mas já em 1941, o Partido dava sinal de vida e, em 1943, reestruturou-se na Conferência da Mantiqueira. Cinco anos após a previsão ridícula do policial estadonovista, o PC do Brasil alcançava a legalidade e se tornava uma força poderosa, chegando a contar, em suas fileiras, 200 mil membros. No período do governo do general Dutra, 1946/50, também foi desfechada violenta repressão contra a vanguarda do proletariado, objetivando o seu esmagamento. Dutra exigiu e obteve o cancelamento do seu registro legal, promoveu a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas. A polícia assassinou dezenas de militantes. Mas o Partido resistiu, adquiriu maior experiência e se ligou ainda mais às massas. É sabido que o golpe militar de 1964 assestou suas baterias igualmente contra o Partido, reorganizado em 1962. Contudo, não atingiu seus fins. O PC do Brasil elevou seu nível político-ideológico e viu crescer seu prestígio entre o povo. Agora, Médici e seu bando de facínoras investem mais brutalmente contra os comunistas. Porém, quanto mais crimes cometem, mais se desmascaram. A ditadura aparece com sua verdadeira face: a de um governo de assassinos e bandidos a serviço dos piores inimigos da nação.

Os reacionários não podem acabar com o partido da classe operária porque sua existência decorre de uma necessidade histórica. Ele expressa os interesses das forças em ascensão da sociedade brasileira. É o intérprete consciente das aspirações progressistas da maioria da população. Temporariamente, a reação pode causar-lhe danos. Mas a onda repressiva não pode durar todo o tempo. A derrota dos generais é inevitável porque eles estão ligados ao que há de mais podre, bárbaro e odioso no país. Sua força é aparente. Passarão à história como verdugos de patriotas, traidores dos interesses nacionais, criminosos fascistas. O Partido, no entanto, sairá da contenda com maior prestígio e gozando da confiança das grandes massas que nele identificarão o partido dos perseguidos, dos torturados, dos que lutaram até o sacrifício da própria vida pela liberdade, a independência e o bem-estar do povo. O sangue de seus mártires e o exemplo de seus heróis inspirarão milhares de novos combatentes.

O Partido Comunista do Brasil é invencível. Ao pugnar pela revolução agrária e antiimperialista, expressa uma necessidade objetiva e madura do desenvolvimento social. Ao mesmo tempo, demonstra que só através da revolução se abrirá a perspectiva da construção do socialismo. Seu programa máximo estabelece precisamente a meta socialista, a edificação de uma sociedade liberta da exploração do homem pelo homem, na qual o país venha a resolver seus mais graves problemas e a nação brasileira possa ser livre, culta, próspera e soberana.

Fiel aos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, o Partido Comunista do Brasil, quaisquer que sejam os obstáculos, levará adiante, junto com as amplas massas, as históricas tarefas que se colocam diante de nosso povo.

União para a Luta

Desde abril de 1964, quando os militares se apossaram do Poder, as condições da classe operária pioraram seriamente. Muitas das conquistas alcançadas em memoráveis lutas foram liquidadas. O proletariado acha-se sujeito à desenfreada exploração e impedido, pelos meios mais violentos, de reclamar seus direitos. A grande maioria dos trabalhadores vive como se o Brasil estivesse em estado de calamidade pública, de profunda crise econômica ou de guerra.

Com efeito, os salários só podem ser aumentados dentro dos limites impostos pelo governo. Os aumentos não chegam para compensar o vertiginoso crescimento do custo de vida. Enquanto este, por exemplo, atinge um nível anual de 30 a 40%, a elevação dos salários não vai, em geral, além de 20%. Reduziu-se, assim, de ano para ano, o índice do salário real. Na verdade, os operários ganham, hoje em dia, menos do que há nove anos. Apenas uma pequena parcela, com maior capacidade técnica, conseguiu remuneração mais alta.

Os trabalhadores enfrentam ainda outras dificuldades. Além da ascensão contínua dos preços das utilidades, o governo dos militares fez recair sobre eles novos ônus. Os alugueres das moradias estão uma exorbitância e os inquilinos têm de arcar, também, com o pagamento do imposto predial, das taxas de esgoto, água e luz em constante majoração, do conserto da habitação etc. No orçamento doméstico apareceu um fardo sempre mais pesado, constituído pelos gastos com a educação dos filhos. E se se tem em conta que a carne, o feijão, o leite e outros alimentos essenciais andam com os preços pela hora da morte e desapareceram das mesas de muitos lares, facilmente compreende-se que a vida da classe operária se agravou de modo alarmante, está difícil de suportar. O ministro Cirne Lima, com

(UNIAO PARA A LUTA - Cont. da pag. 8)
o cinismo característico dos atuais governantes, declarou há poucos dias: "O maior gênio brasileiro é a mãe de família que tem de organizar o seu orçamento com dois ou três salários-mínimos". E aduziu: "Não me perguntem como, eu não sei". Sem comentar o sentido demagógico da fala do ministro, convém acentuar que cerca da metade do proletariado brasileiro só dispõe de um salário-mínimo inferior a 300 cruzeiros mensais.

Essa grave situação dos trabalhadores contrasta de modo chocante com as afirmativas do próprio governo sobre o crescimento do Produto Interno Bruto, com os ganhos e privilégios dos empresários capitalistas e o chamado desenvolvimento econômico. De fato, nunca foram tão elevados os lucros das grandes empresas, em especial das estrangeiras. A Ford do Brasil, a General Motors, a Belgo-Mineira e outras obtiveram no ano passado lucros fabulosos.

Em face da injustiça social gritante, o regime militar e seus propagandistas procuram justificar a concentração da renda e a angustiosa situação das massas trabalhadoras. Seus argumentos são falsos, irrisórios e desavergonhados. Um dos principais é que a contenção dos salários se faz necessária para combater a inflação. Mas qualquer pessoa medianamente informada sabe que não é o aumento de salários que gera a inflação. Esta tem causas bem distintas que residem fundamentalmente no sistema do latifúndio e na política de subordinação aos imperialistas. E por que, precisamente, sobre os trabalhadores deve recair o peso principal das medidas de combate à inflação e das dificuldades financeiras que o país atravessa ? Na realidade, a contenção, ou melhor, a redução dos salários está servindo para avolumar o lucro dos capitalistas.

Outro argumento dos corifeus da ditadura é que a elevação salarial prejudicaria o desenvolvimento do Brasil. Se se elevassem os salários, dizem eles, haveria menos recursos para investir. Assim se pronunciou recentemente o líder do governo no Senado: "Não se criou ainda um sistema pelo qual um país pobre se tenha desenvolvido, compatibilizando o distributivismo com a concentração de rendas". É uma explicação reacionária, bastante primária, que serve para justificar o trabalho escravo. Além disso, absurda. Sabe-se que grande parte dos investimentos que se realizam no Brasil provêm do estrangeiro ou dos enormes lucros conseguidos pelas empresas imperialistas que procuram dominar ainda mais a economia nacional. Ademais, como falar em escassez de capital para investir, se não se corta, antes se favorece, a espantosa sangria da remessa de lucros dos trustes para o exterior, lucros arrancados do trabalho dos operários aos quais se nega aumento de salários? É mistificação clamar contra a insuficiência de dinheiro para investimentos internos, quando a ditadura faz empréstimos generosos e com objetivos escusos a outras ditaduras da América Latina.

Os apologistas do governo Médici chegaram ao cúmulo de defender sua política antioperária, sob o pretexto de que esta é decorrência inevitável de uma lei objetiva: a da acumulação primitiva do capital. Invocam o exemplo da Inglaterra dos séculos XVIII e XIX para demonstrar que o operariado brasileiro, tal como o proletariado inglês daquela época, deve suportar uma exploração desenfreada, a fim de que se processe o desenvolvimento capitalista. Este argumento é o mais idiota de todos. O Brasil não está na fase da acumulação primitiva. Ao contrário, se incorpora cada vez mais ao sistema mundial do capitalismo, em sua fase imperialista. Também a história do desenvolvimento capitalista na Inglaterra e da luta do proletariado inglês não pode ser contada através de deturpações tão grosseiras. A intensidade da exploração da classe operária pelo capitalismo, na fase da acumulação primitiva ou na etapa do imperialismo, tanto na Inglaterra como no Brasil, depende igualmente de outra lei objetiva - a da luta de classes. Em qualquer fase de seu desenvolvimento, o capitalismo não abandona o objetivo de explorar ao máximo os operários. Esta é a razão de ser de sua existência. E os operários, para se defender da exploração crescente têm de apelar não somente para a luta econômica, as greves, etc., como também para a luta política e a revolução socialista. Esta sim, é uma lei inevitável.

O desenvolvimento capitalista tão decantado atualmente em nosso país está servindo, de um lado, para enriquecer uma ínfima minoria e reforçar a dominação imperialista e, de outro, para acentuar a miséria e a opressão em que vivem a classe operária e as grandes massas do povo. O regime dos generais fascistas jamais realizará uma política de justiça social. Suas promessas enganarão apenas os tolos. Estão aplicando uma orientação cada vez mais terrorista para garantir e proteger os grandes capitalistas, particularmente os norte-americanos.

Cabe, pois, aos operários, unir suas fileiras e lutar decididamente por suas reivindicações essenciais e por seus direitos. Não há força que possa vencer a união dos proletários dispostos a defender seus interesses. No período de 1947-50, o governo do famigerado general Dutra também investiu brutalmente contra os trabalhadores. Sua polícia prendeu centenas de ativistas sindicais, espancou e assassinou operários. O Ministério do Trabalho interveio em numerosos sindicatos. Destituiu arbitrariamente dirigentes eleitos pelas massas e colocou em seu lugar "interventores" ministerialistas. As greves foram praticamente p

(COMBATER O BANDITISMO DA DITADURA... Continuação da 1a. página)

povo e da soberania nacional. É a velha tática usada pelo ladrão que, para escapar à perseguição e ao castigo, grita: "pega o ladrão". Mas os generais não conseguiram nem conseguirão enganar a opinião democrática. Estes epítetos lhes cabem de pleno direito.

Hoje, dificilmente um democrata deixa de perceber que são os generais que necessitam recorrer ao terrorismo indiscriminado para assegurar ~~a~~ um regime de todo incompatível com as melhores tradições, os mais altos interesses e os mais nobres sentimentos da imensa maioria da nação. Na verdade, o clima de terror criado e utilizado pelos militares para intimidar e asfixiar o povo já começou a assustar mesmo setores das classes dominantes que, agora, passaram a invocar princípios liberais, respeito à pessoa humana e conservação da "boa imagem" do Brasil no mundo, lamentando os excessivos poderes conferidos à polícia e a atividade "ilegal" dos esquadrões da morte.

As forças populares sem dúvida sofreram e sofrem danos em seu movimento de resistência à ditadura. Têm suportado sérios sacrifícios e reveses. Mas num balanço político sumário, tendo em conta a importância do país, a envergadura da batalha de libertação e a soma das experiências acumuladas, os resultados de sua luta são positivos. Recorde-se que o movimento antiimperialista e democrático foi seriamente derrotado e disperso em 1964. A direção da burguesia reformista e conciliadora acarretou enorme desastre para este movimento. Desde então, continuam subsistindo certos pontos negativos e focos de dispersão na oposição popular. Não obstante, com o passar do tempo e como a vida vem demonstrando, a resistência do povo tende a se reforçar, a adquirir uma direção firme e a desfechar golpes mais poderosos nos inimigos da nação.

O descontentamento das massas começa a extravazar por diversos meios, especialmente no campo. A luta pela liberdade ganha expressão concreta entre os estudantes e a intelectualidade. E já vai para um ano a resistência armada iniciada entre a população do Araguaia. Enquanto isso, a ditadura dos generais tornou-se ainda mais impopular, foi incapaz de resolver os mínimos problemas do país e está envolvida por dificuldades de toda a ordem, apesar de tentar fazer boa cara ao mau tempo. A conclusão, pois, é que as condições favorecem o desenvolvimento da resistência popular e que a ditadura está mais débil e desesperada. Isto não quer dizer que os generais abandonarão voluntariamente o Poder. Os fatos mostram, precisamente, que eles vêm-se preparando de há muito para empregar métodos ainda mais selvagens a fim de salvaguardar o regime da minoria de exploradores e opressores do povo.

Por isso, a luta será dura e prolongada. Não deve haver a menor ilusão a respeito. Exigirá a união cada dia mais sólida de grandes forças sociais e políticas, a começar pela aliança dos operários e camponeses que formam a esmagadora maioria da nação. Esta aliança sustentará e dará sentido à ampla coalizão popular e nacional capaz de enfrentar e derrotar os principais inimigos da liberdade e do progresso do Brasil. ~~Imporá a adoção~~ Impor-se-á a adoção das mais variadas formas de ação de massas, sobretudo as que possibilitem mobilizar e elevar a combatividade popular e enfraquecer a ditadura.

Os comunistas, em face dos golpes recebidos, longe de se atemorizarem e desorientarem, permanecem firmes em suas posições. Estão convencidos de que sua linha política é justa, corresponde aos sentimentos e interesses das grandes massas do povo e das forças democráticas. Todavia, compreendem cada vez melhor que estão diante de um governo assassino de tipo nazista, capaz dos piores crimes para levar a cabo seus objetivos antinacionais e antipopulares. Julgam, por isso, ainda mais imperiosa a necessidade de se fazer uma tenaz, profunda e paciente mobilização popular para a defesa de ~~suas~~ reivindicações ~~vitais~~ sentidas e da liberdade, ativando e estendendo ao mesmo tempo a campanha de denúncias dos crimes da ditadura, com a finalidade de deter o braço dos verdugos e salvar a vida dos patriotas que lhes caírem nas garras. É preciso ainda intensificar o trabalho no campo - centro de gravidade da atuação dos revolucionários - preparar a resistência armada e apoiar decididamente os que nela se lançarem. O acirramento do combate à ditadura indica também como importante e urgente tarefa para os comunistas a elevação da vigilância revolucionária. Sabemos que onde há luta há sacrifícios, mas é preciso evitar os sacrifícios desnecessários. Faz-se mister estudar bem as experiências da luta contra a atual repressão fascista, aperfeiçoar os métodos de trabalho conspirativo, combinar o trabalho aberto com o secreto a fim de cumprir com êxito as novas e complexas tarefas que estão pela frente.

Aplicando uma política justa que visa à união e à mobilização das grandes massas através de bandeiras amplas em oposição à ditadura militar e elevando a vigilância das forças revolucionárias, o caminho da vitória estará, com certeza, assegurado.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

Saudação aos Guerrilheiros do Araguaia

›s heróicos combatentes do Araguaia
›s moradores da região guerrilheira do sul do Pará

Com alegria e entusiasmo revolucionário enviamos-lhes nossas calorosas saudações pela ›ssagem do primeiro aniversário da luta empreendida na selva amazônica contra as arbitrarie ›ades e a prepotência dos militares que governam o país. Vocês tomaram das armas a 12 de a- ›ril do ano passado para repelir o ataque injustificado dos soldados da reação e defender os ›agrados direitos do povo. Essa data ficará gravada para sempre na história dos movimentos ›e rebeldia popular no Brasil.

É memorável o acontecimento. Vocês não se atemorizaram ante o assalto do inimigo. En- ›renharam-se nas matas e iniciaram o combate guerrilheiro que já dura doze meses. Suportand ›orajosamente a aspereza de uma vida difícil, mostraram que é possível resistir com êxito a ›pressores. Destarte, levaram a milhões de camponeses, irmãos de sofrimento e amargura, uma ›ensagem de confiança em si mesmos. Acenderam no coração dos brasileiros a chama da esperan ›enovaram os sentimentos de justiça social, de liberdade e de independência da Pátria que an ›m os trabalhadores, os estudantes, a intelectualidade progressista. Empunhando as armas p ›a se opor à violência reacionária, indicaram o verdadeiro caminho para libertar o Brasil da ›rania, do atraso e da dominação estrangeira. A resistência armada do Araguaia iniciou uma ›ova fase do movimento democrático e patriótico.

Acostumados a impor sua vontade a ferro e fogo, os militares retrógrados tudo fizeram ›ara esmagar as Forças Guerrilheiras do Araguaia. Considerando a resistência popular um de- ›afio inadmissível, apelaram para os recursos mais criminosos. Foram impotentes, no entanto ›ara liquidar os combatentes da selva e submeter os valentes moradores do interior paraense, ›esar da imensa superioridade em homens e materiais que possuíam. Os generais, em pânico, ›roibiram a divulgação de qualquer notícia a respeito das guerrilhas. Não querem que os po ›res do campo, os explorados e oprimidos de todo o país tomem conhecimento do que fizeram e ›azem os habitantes de S. João e Conceição do Araguaia. Ao mesmo tempo, investem como feras ›ontra os revolucionários das cidades. Assassinam covardemente centenas de patriotas que se ›põem à ditadura.

Vocês obtiveram grande êxito sobre um adversário furibundo e desesperado. Sobreviveu- ›am e assestaram golpes nas forças repressivas. Expondo à nação no magnífico documento CART ›UM DEPUTADO FEDERAL as razões e os objetivos da luta, atraíram para a causa que defendem ›s simpatias de amplos setores sociais e políticos. Vocês estreitaram mais ainda as relaçõ ›ntre os guerrilheiros e a população da vasta área. Formularam corretamente as reivindicaçõe ›ocais sintetizadas no programa EM DEFESA DO POVO POBRE E PELO PROGRESSO DO INTERIOR que ser ›e de base à organização da "União pela Liberdade e pelos Direitos do Povo". Vocês adquiri- ›am experiência de ação popular revolucionária pagando em vidas e sacrifícios o preço do a- ›rendizado. Os que caíram, derramaram seu sangue generoso em holocausto à felicidade das po ›os simples. Pouco a pouco, as Forças Guerrilheiras do Araguaia vão dominando a arte de fa ›er a guerra, de derrotar os inimigos. Esta experiência enriquece o cabedal do conhecimento ›os que almejam a revolução no Brasil.

Os comunistas nunca tiveram dúvida de que vocês seriam capazes de resistir com suces- ›o. Quem luta por uma causa justa encontra sempre incalculáveis reservas de energia, física ›morais, para prosseguir no combate. Os incrédulos pensavam que o gesto de rebeldia seria ›penas simbólico. Os pusilânimes condenavam a ação consequente porque os atacantes eram po- ›ucos. Nós estávamos convencidos de que a luta revolucionária no interior seria inevitável ›s brasileiros não podem viver humilhados sob o tacão de generais fascistas nem assistir in- ›ensíveis ao saque das riquezas nacionais e à feroz espoliação imperialista de que o país é ›ítima. Seu descontentamento e ódio ao regime militar nunca foram tão grandes. Imenso é o ›esejo das massas das cidades e do campo de derrubar os opressores. Assim, é plenamente com- ›reensível o surgimento e a sobrevivência, bem como o fortalecimento, da ação armada do sul ›o Pará.

Sabemos que o embate será árduo e prolongado. Para vencer, o povo precisa fazer ingen- ›s esforços e, antes de mais nada, unir suas fileiras. A união é a chave da vitória. O ›rasil é um grande país, onde se pode e se deve combater de diferentes formas. Desde as gre- ›s, as manifestações de rua, os atos de protesto nas escolas, a expulsão de grileiros e a ›efesa organizada da terra até os choques violentos no campo. No entanto, a luta armada te- ›á que ser a forma principal. O exemplo dos combatentes do Araguaia vai chegando a toda par- ›. E há de vir o dia em que, nos mais diferentes rincões do Brasil, outros núcleos guer-

...lheiros surgirão. Não há outro caminho para tornar realidade as aspirações do povo.

Os comunistas, que pugnam pela união dos patriotas para livrar o Brasil da ditadura, ... mais infame e reacionário regime que o país já teve, reafirmam sua decisão de ajudar, por ...dos os meios, os bravos lutadores do sul do Pará. Cumprirão seu dever revolucionário sem ...mer as ameaças e arremetidas fascistas dos militares no Poder.

Viva a gloriosa e heróica resistência dos moradores e das Forças Guerrilheiras do A...guaia !

Viva a União pela Liberdade e pelos Direitos do Povo !

Rio de Janeiro, abril de 1973

O Comitê Central do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

RESISTÊNCIA INDOCHINESA

A guerra de resistência e salvação nacional dos povos da Indochina contra a agres...ão imperialista norte-americana adquiriu relevo internacional. Seu curso e seu desfecho ...nteressavam profundamente aos demais povos, sobretudo aos oprimidos. A causa da liberdade ... independência nacional e do socialismo estava em jogo, pois os resultados da guerra exe...riam enorme influência sobre as perspectivas do movimento mundial antiimperialista, anti...revisionista e democrático.

Após encarniçada e heróica luta de dezoito anos contra os invasores, os vietnami...as obtiveram importante triunfo. No início deste ano, os dirigentes de Washington, atravé...s Acordos de Paris, aceitaram retirar suas tropas das bases que ocupavam no Vietnã do Sul ...uspender os bombardeios e o bloqueio da República Democrática do Vietnã e se comprometeram ... pôr fim a sua intervenção armada contra um dos mais antigos e laboriosos povos da Terra.

O notável acontecimento encerra preciosas lições. Seu sentido épico, de um heroí...o de legenda, é exemplo e fonte de inspiração duradoura para todas as nações. Decidido a ...reservar sua independência, por maiores que fossem os sacrifícios, o povo vietnamita con...uistou a admiração e o apoio da maior parte da Humanidade. Ao alçar-se para a contenda, n...oi exterminado, como pretendiam os arrogantes invasores, nem capitulou, como gostariam os ...evisionistas soviéticos e os oportunistas de toda laia. Da guerra ressalta a lição de que ...m povo, mesmo pequeno, quando pugna por uma causa justa, se une estreitamente e adota o mé...todo da guerra de massas, pode resistir a um inimigo muito superior tecnicamente, poderoso ... armado até os dentes, como os Estados Unidos. Por estar convencido de que a paz sem li...berdade é vergonhosa sujeição, o Vietnã apelou para todas as suas melhores tradições, ener...gias e qualidades de inteligência e coragem e conseguiu, a custa do holocausto de quase ...ois milhões de seus filhos, salvaguardar sua soberania nacional.

Os povos do Laos e do Camboja, que travavam a luta comum com o povo irmão vietna...mita, através de uma aliança selada faz três anos, alcançaram, também, significativos tri...unfos em sua guerra de resistência. Desferiram contundentes golpes nos agressores ianques ... em seus lacaios e permanecem firmes em suas posições de combate.

Mas os imperialistas estadunidenses não se dão por vencidos nem pretendem abando...nar seus planos de domínio da Indochina e do Sudeste da Ásia. Realizam toda sorte de mano...bras e chantagens para atingir seus sinistros objetivos. Violam sistemática e cinicamente ...s Acordos de Paris e a todo instante ameaçam empreender novos assaltos contra o Vietnã. ...ustentam pelos mais variados meios seu títere de Saigon, Van Thieu, e procuram outros es...tratagemas para levar a efeito sua agressão. Constantemente praticam intervenções e ataque... aéreos contra o Laos. E agora estão efetuando selvagens bombardeios sobre o Camboja numa ...tentativa de ajudar a camarilha de Lon Nol a manter-se no Poder, em afronta a manifesta vo...ntade do povo cambojano, que se levantou em massa para derrubar o lacaio ianque. Numa pala...vra, os imperialistas norte-americanos, apesar da assinatura dos Acordos de Paris e em abe...rto desafio à consciência democrática mundial, blasonam que estão dispostos a prosseguir em ...suas ações bandidescas contra a Indochina, com ou sem pretextos legais.

Diante de tão descarada e insolente atitude, os indochineses não se deixam aba...ter. Ao contrário, erguem vigorosos protestos, elevam sua vigilância e unem-se mais soli...damente para resistir às criminosas intenções de Washington. Compreendem que ainda têm um longo e áspero caminho a percorrer a fim de livrar-se dos imperialistas norte-americanos e de seus lacaios. Prosseguem na luta pela formação de um governo de coalizão no sul do Vie...tnã, a reunificação pacífica da pátria de Ho-chi-min e para defender-se dos turvos manejos ... dos Estados Unidos.

Solidariedade aos Presos

De fins de 1972 a abril do corrente ano, os serviços de segurança da ditadura anunciaram a morte de 25 patriotas, a prisão e o interrogatório, acompanhados das costumeiras sevícias, de mais de um milhar de adversários do regime e mesmo de simples suspeitos. Também se intensificou a feroz ação punitiva que as tropas federais desenvolvem há um ano contra os moradores da região onde operam as Forças Guerrilheiras do Araguaia. Sucedem-se os sequestros e outros tipos de atentados policiais que não são levados ao conhecimento público. E isto, se se tem em conta a atividade aberta dos conhecidos "esquadrões da Morte", pode dar uma idéia da amplitude do quadro repressivo montado pelo governo Médici.

As vítimas desta sanha terrorista são pessoas das mais diferentes camadas sociais, das mais variadas posições políticas. Operários e camponeses, bancários, funcionários públicos, estudantes, professores, jornalistas, médicos, advogados, artistas e escritores, enfim, homens e mulheres patriotas que estão descontentes com o regime militar-fascista ou a ele se opõem. Numerosos desses perseguidos são elementos de vanguarda, pertencem às fileiras do Partido Comunista do Brasil. Entre eles destaca-se José Duarte, velho ferroviário que, desde 1924, se tornou um ardente revolucionário proletário. Preso em outubro do ano passado na Bahia, foi transferido para as masmorras da OBAN, em São Paulo. Sofreu torturas bestiais, esteve desaparecido durante vários meses. Encontra-se agora, juntamente com outros duzentos patriotas, num presídio do Ceará, onde continua a ser ameaçado de morte. José Duarte tem enfrentado com dignidade e bravura seus algozes e se constitui num exemplo da conduta dos comunistas diante dos odiosos inimigos de classe.

A ditadura não conseguirá acovardar e silenciar os democratas, intimidar o povo, aplainar o caminho para a institucionalização do fascismo. A vida sempre se encarregou de dissipar tais presunções. Longe de se aplacarem, o mal-estar do povo e a resistência democrática tendem a aumentar. É cada vez maior o número dos que discordam, mais amplas e múltiplas as manifestações que realizam. A prova está na extensão que vem tomando a campanha de denúncias contra o terrorismo dos generais e o movimento de solidariedade aos presos políticos e suas famílias, tanto no Brasil como no exterior.

Internamente, essas demonstrações de protesto e condenação são as mais diversas, ressoam forte, apesar da censura. Nos meios estudantis e entre a intelectualidade, mesmo em círculos até há pouco indiferentes, os pronunciamentos adquirem mais vigor e assumem caráter firme, sistemático. São escolas inteiras, universidades e diretórios acadêmicos que se levantam para condenar as tropelias da ditadura e reclamar o direito de defesa para os acusados. Na Guanabara, seis mil estudantes da Pontifícia Universidade Católica realizaram uma assembléia com essa finalidade. Em S. Paulo, a indignação no setor estudantil tornou-se maior quando a polícia teve o desplante de anunciar como suicídio o assassinato do universitário Alexandre Vannuchi Leme, cujo corpo sonegou à família. Vários diretórios se reuniram para lançar um documento de protesto. Parentes e amigos do jovem mandaram rezar uma missa onde foi cantado um coro por mais de três mil estudantes em memória do colega assassinado. Cresce igualmente a quantidade de abaixo-assinados e manifestos de intelectuais e artistas reprovando o banditismo dos esbirros da ditadura. Os advogados e suas organizações têem-se mobilizado em favor do habeas-corpus a fim de que os prisioneiros políticos sejam beneficiados por esse antigo recurso democrático. No próprio Congresso, apesar de sua composição e do cerceamento a que está submetido, voltaram a se ouvir vozes que clamam por justiça e contra as perseguições. Dia a dia são mais numerosas as pessoas que se juntam às famílias dos presos para visitá-los e prestar-lhes solidariedade, numa demonstração de que

(continua na página 8)

RESISTÊNCIA INDOCHINESA (continuação da pag.6)

As forças democráticas e revolucionárias de todos os países sempre condenaram a guerra de agressão ianque à Indochina, julgando-a uma das mais cruéis e devastadoras de que se tem notícia. Desde o primeiro momento, perceberam o significado dessa agressão e tomaram a defesa desses pequenos e destemidos povos. Por isso, em sua gloriosa luta, os indochineses contaram com a ativa solidariedade das grandes massas populares, mesmo com a de importantes setores progressistas norte-americanos. A valorosa ajuda à causa vietnamita tornou-se aspecto saliente dos combates em prol da democracia e da paz em todo o mundo. Incentivados com os sucessos obtidos, os povos continuarão certamente a se mobilizar para conter e derrotar as novas investidas programadas pelo governo Nixon.

No Brasil, as forças populares manifestaram constante simpatia e apoio à resistência indochinesa, exaltaram seus feitos, considerando-os um estímulo à luta do povo brasileiro por sua liberdade e independência. Saúdam com enorme alegria as vitórias alcançadas, protestam com veemência contra as repetidas provocações e os bombardeios norte-americanos e au-

LIDARIEDADE AOS PRESOS (Continuação da pag. 7)

o aceitam nem temem a repressão e se acham dispostas a colaborar para frustrar os planos
rroristas dos generais.

No estrangeiro, multiplicam-se as denúncias e a indignação contra o procedimento
icista das autoridades brasileiras. É conhecida a intensa repercussão alcançada pelo bár
ro assassínio de quatro destacados dirigentes do Partido Comunista do Brasil. Recente-
nte, a Anistia Internacional, instituição ligada à UNESCO, dirigiu-se ao governo Médici,
licitando a abertura de inquérito internacional para apurar a verdade a respeito da mor
dos vinte e cinco patriotas trucidados pela polícia. Este pedido está obtendo enorme
ssonância na Europa, Canadá, Estados Unidos e América Latina. Desenvolve-se na França
a campanha de apoio moral e material aos presos políticos brasileiros e a suas famílias,
m a promoção de atos públicos, colagem de cartazes e coleta de fundos. O mesmo acontece
Itália, Alemanha e em outros países.

A importância política destas manifestações e da campanha em curso no país e no
terior é inestimável. A luta pelos direitos democráticos e a independência nacional es-
intimamente ligada à defesa da vida e da liberdade dos patriotas presos e à assistência
famílias de todos os perseguidos políticos. A fim de deter o braço ~~assassino~~ assassi-
o da ditadura e arrancar das masmorras os que estão encarcerados é preciso mobilizar vas-
os setores sociais e políticos, desenvolvendo o movimento de solidariedade. Desde uma
imples carta de protesto até moções coletivas, desde um pedido de habeas-corpus e a visi-
a a um preso ou a sua família até ações de massas, qualquer iniciativa nesse terreno con-
ribui para estimular os que lutam, significa valiosa ajuda à causa do povo em favor da
emocracia.

" O Comitê Central chama os militantes a reforçar a vigilância e a ele-
var sempre mais sua consciência revolucionária. O país vive sob um regi-
me terrorista. A luta contra tal regime exige das forças de vanguarda a-
bnegação e espírito de sacrifício. A reação volta-se particularmente con
tra o nosso Partido que é o núcleo mais decidido e consequente de oposi -
ção à ditadura. Os comunistas devem reexaminar seus métodos de trabalho,
tirar experiências e substituir, sem vacilação, os processos rotineiros
de atuação orgânica que facilitam os golpes do inimigo. É necessário es-
tabelecer novas formas de contato entre as bases e ad organizações supe-
riores, tendo em conta que a tática da reação, orientada pelos imperialis
tas ianques para liquidar as organizações revolucionárias, visa a golpear,
fundamentalmente, as direções, os centros dirigentes do Partido e de ou -
tras forças de esquerda. "

(Do COMUNICADO do Comitê Central do PC do Brasil, de janeiro 73)

SEGUNDO BALANÇOS PUBLICADOS NA IMPRENSA, OS LUCROS EM 1972 DE ALGUMAS EMPRESAS SÃO OS SEGUINTES:

Ford do Brasil S.A.	Cr.$ 138,300 milhões
Pirelli S.A.	Cr$ 139,121 milhões
S.A. Philips do Brasil	Cr$ 97,083 milhões
Banco Brasileiro dd Descontos S.A.	Cr$ 164,462 milhões
Varig S.A.	Cr$ 109,349 milhões
Companhia Vidraria Santa Marina	Cr$ 63,480 milhões

MENSAGEM ao PC da ITÁLIA

uerídos camaradas

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil saúda calorosa e fraternalmente II Congresso do glorioso Partido Comunista da Itália (marxista-leninista), fazendo os elhores votos por seu completo êxito.

O Partido Comunista da Itália (m-l) é uma organização autenticamente revolucioná ia que encarna as tradições de luta do proletariado desse país e expressa suas mais nobre spirações de justiça social e de uma vida livre da feroz exploração do homem pelo homem. porta-bandeira do socialismo na Itália, o precursor da nova sociedade baseada na união i estrutível dos operários e camponeses.

O Partido Comunista da Itália (m-l) continua a trajetória brilhante traçada por n dos maiores filhos da nação italiana, Antônio Gramsci. Coloca-se firmemente no terreno a luta de classes e combate sem tréguas o oportunismo. Sua voz é cada dia mais potente n esmascaramento do revisionismo contemporâneo, o principal perigo que enfrenta, nos dias oje, o movimento operário e socialista. O Partido esforça-se para livrar a classe operár a nefasta influência do chamado Partido Comunista Italiano que outra coisa não é senão a áscara da velha e desmoralizada social-democracia, a serviço da burguesia, que tantos dan em acarretado à causa dos trabalhadores.

O Partido Comunista da Itália (m-l) opõe-se intransigentemente ao reacionário go erno italiano, representante dos trustes e monopólios, e não alimenta na classe operária menor ilusão de que seja possível conquistar o Poder a partir de componendas parlamenta- es com as forças retrógradas inimigas do progresso social e com os ajuntamentos políticos ormados precisamente para dividir a classe operária.

O Partido Comunista da Itália (m-l) é uma força ativa na luta contra o fascismo ue procura novamente levantar a cabeça. O fascismo continua representando uma séria ame a, porque a burguesia, cada vez mais sem condições de resolver a grave crise em que se ate o capitalismo, volta-se para o recurso à ditadura terrorista contra os trabalhadores s massas populares. O proletariado italiano sofreu longos anos sob o domínio dos camisa -pretas que conduziram a Itália a uma terrível catástrofe. Por isso, não permitirá que s país volte a ser palco de tão dolorosa tragédia.

O Partido Comunista da Itália (m-l) guia-se pela grande doutrina de Marx, Engel Lênin e Stálin e educa seus militantes e a classe operária no espírito do internacionalis proletário. Marcha, com os trabalhadores de todo o mundo, na luta contra o imperialismo norte-americano e contra o social-imperialismo soviético que pretendem, juntos, impor sua hegemonia em todos os quadrantes da Terra.

O Partido Comunista da Itália (m-l) tem diante de si um grande futuro. Quaisqu que sejam as dificuldades, os vaivens da luta política, acabará reunindo em torno de sua bandeira todas as forças progressistas da Itália e alcançará a vitória.

Os comunistas brasileiros acompanham com vivo interesse a luta dos seus camara- das italianos aos quais se acham ligados por estreitos laços de amizade. Estão convenci- dos de que na luta comum contra os inimigos da liberdade, da independência e do socialism se ampliarão e se tornarão mais sólidas as relações fraternais entre nossos dois partidos o povos.

Viva o Congresso do glorioso Partido Comunista da Itália (marxista-leninista) !

Viva o marxismo-leninismo !

Rio de Janeiro, dezembro de 1972

O Comitê Central do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

..NIÃO PARA A LUTA - Cont. da pág. 9)
..idas. Mas a classe operária reagiu como se fazia necessário. Realizou poderosas e combati..as greves em todo o país, apoiando-se em organizações criadas nas próprias fábricas. O movi..ento paredista adotou tática adequada ao momento. Para impedir os golpes sobre os dirigen..es, aparecia como espontâneo, sem direção. Quando os policiais ou agentes do Ministério do ..rabalho indagavam quem dirigia a luta, os operários respondiam em coro: todos nós. Dessa ..orma, o proletariado derrotou a política antioperária de Dutra.

Hoje, o caminho tem de ser o mesmo - o da ação e da unidade. Os trabalhadores não ..odem continuar passando fome e sofrendo privações de toda a ordem, enquanto a grande burgue..ia usufrui lucros imensos a custa do seu suor. O aumento substancial dos salários é a rei..vindicação imediata e mais sentida. E a arma da greve precisa ser empregada audazmente. Nada ..e bom se pode esperar do governo dos generais nem dos sindicatos sob controle. Impõe-se a ..ealização de um trabalho amplo e constante de esclarecimento e de preparação cuidadosa da ..uta nas empresas e a constituição de comissões clandestinas para dirigir o movimento reivin..dicatório. Em certos casos, os sindicatos podem ser parcialmente utilizados.

Ao reclamar melhores salários e bater-se contra a política da ditadura, os operá..rios devem levantar a bandeira da liberdade. Num clima de perseguições, de terror e opressão ..omo o atual, são eles os que mais padecem. Ficam sem direito de reivindicar, de se reunir, de ..irigir seus sindicatos, de manifestar livremente suas opiniões e aspirações. A liberdade é ..ma necessidade inadiável e essencial para os explorados e oprimidos, para os que almejam o progresso ..ocial. Precisa ser defendida sem vacilações, resolutamente.

Da ação e da unidade da classe operária dependem a conquista da democracia e o futu..ro do país. Os generais rosnam por toda a parte porque não se defrontaram ainda com o verda..deiro movimento de massas, revolucionário. Quando este erguer seu braço vigoroso e se abater ..obre os exploradores e opressores, abrir-se-á para todo o povo brasileiro uma nova era - de ..iberdade, independência e progresso efetivos.

notável reportagem

A corajosa luta das Forças Guerrilheiras do Araguaia vem de ser objeto de uma reportagem sensacional e objetiva. Não obstante a tentativa de cerco militar da região, o terror desencadeado contra os moradores locais e a férrea censura imposta a todos os meios de divulgação, Osmar Luís, um audacioso jornalista, lá esteve em setembro do ano passado. E ofereceu um relato imparcial, mas emocionante, do seu contato com os camponeses e os jovens patriotas que resolveram suportar as maiores dificuldades e arriscar a própria vida em defesa da liberdade e dos direitos do povo.

A reportagem foi distribuída pela Agência Brasileira de Notícias e vem alcançando larga repercussão no país e no exterior. Sentindo o impacto que podia causar, a ditadura procurou negar-lhe autenticidade. Declarou que havia sido forjada e que eram supostos os guerrilheiros nela mencionados.

Acontece que o repórter cita nomes de pessoas bastante conhecidas na região e em diversos Estados. Indica lugares precisos onde viveram ou vivem os guerrilheiros. Expõe fatos muito concretos da ação desenvolvida na selva. Para negar tudo isto, era indispensável provar que essas pessoas não existem; que os lugares apontados são fictícios ou que lá nunca estiveram os indivíduos citados; que os fatos são inverídicos. Mas isto a ditadura não pode fazer. Porque nomes são nomes e fatos são fatos.

Osmar Luís retratou acontecimentos reais que vêm sucedendo há doze meses na floresta sul-paraense. E sintetizou, no final de sua reportagem, uma opinião que a vida vem confirmando plenamente: "Retornei da selva amazônica, do breve convívio com os guerrilheiros, convencido de que algo de sério está ocorrendo no Brasil. Não sou profeta. Mas o desprendimento destes jovens terá influência no futuro do país."

O trabalho do arrojado jornalista está sendo disputado por amplos setores populares e da intelectualidade. Centenas de pessoas, utilizando os mais diferentes recursos, distribuem a narração que enche de alegria e entusiasmo seus leitores.

Em diversos países, o material da Agência Brasileira de Notícias foi publicado com destaque. E, agora, está sendo distribuído em folhetos.

COMUNICADO

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil vem denunciar à Nação o brutal assassinato dos camaradas Carlos Nicolau Danielli, Lincoln Cordeiro Oest, Luís Guilhardini e Lincoln Bicalho Roque, ocorrido em São Paulo e na Guanabara. Estes destacados revolucionários, fiéis à classe operária e ao povo, foram presos quando trasitavam pela cidade. Conduzidos às masmorras da reação, sofreram selvagens torturas, sendo trucidados pela polícia que atuou sob a direção de oficiais das Forças Armadas, treinados e orientados pelos imperialistas norte-americanos. É mais um crime monstruoso da ditadura militar fascista, que enche de revolta e indignação os verdadeiros democratas e patriotas.

Aos generais que governam o país, não são já suficientes as detenções arbitrárias, as torturas de milhares de presos políticos e as sentenças iníquas, quase diárias, decretadas pela Justiça Militar. Desesperados ante a oposição cresmente ao regime antinacional e antipopular que implantaram pela força, desmandam-se na repressão feroz contra o povo. Recorrem, cada vez mais, ao assassínio frio e covarde dos que lutam pela liberdade e a independência nacional, tentando, pelo terror, conter as manifestações de descontentamento que se avolumam por toda a parte. Assim procedem para servir os interesses de grandes capitalistas, de latifundiários e, principalmente, dos monopolistas estrangeiros. Assim agem, cumprindo diretivas de seus amos norte-americanos.

A violência contra os revolucionários atinge toda a nação. Os assassinatos, as torturas e as condenações dos elementos mais decididos fazem parte da estratégia de initimidação do fascismo, visando a submeter os operários, os camponeses, a intelectualidade, os patriotas e democratas. Sob o pretexto de luta contra o comunismo, Hitler avassalou a Alemanha. Invocando pretensa necessidade de opor-se ao radicalismo, os generais brasileiros editaram o Ato Institucional nº 5 que liquidou os últimos resquícios de liberdade e instaurou um sistema terrorista de governo. É tarefa de todos os brasileiros que não querem viver como escravos protestar energicamente contra o banditismo dos militares fascistas, denunciar os crimes e as violências que cometem, intensificar o combate para derrubar a ditadura sanguinária.

Os desatinos dos generais não é sinal de força. Eles assassinam os melhores filhos do povo porque estão cada vez mais isolados, são fracos e têm medo das massas populares. Inquietam-se com o grande exemplo da resistência armada do Araguaia que não conseguiram nem conseguirão esmagar. Mostram-se temerosos com a crescente revolta dos camponeses abandonados à própria sorte, com o inconformismo dos trabalhadores sujeitos a um salário de fome, com a ânsia de liberdade que alcança todos os recantos do país. Unindo suas forças, não dando tréguas aos militares retrógrados, o povo assestará golpes mortais à ditadura.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil inclina suas bandeiras de combate em homenagem aos camaradas assassinados pela reação. Carlos Danielli, Lincoln Oest, Luís Guilhardini - membros do Comitê Central - e Lincoln Roque, candidato a membro do Comitê Central, cumpriram com honra seu dever de revolucionários. Deram suas vidas heroicamente em defesa da causa do proletariado e do povo. Foram batalhadores incansáveis em prol dos direitos e da emancipação dos explorados e oprimidos. São exemplos de dedicação ao partido da classe operária, de militança resoluta para fortalecê-lo e desenvolvê-lo em todos os sentidos. Seus nomes jamais serão esquecidos.

O Comitê Central chama os militantes a reforçar a vigilância e a elevar sempre mais sua consciência revolucionária. O país vive sob um regime terrorista. A luta contra tal regime exige das forças de vanguarda abnegação e espírito de sacrifício. A reação volta-se particularmente contra o nosso Partido que é o núcleo mais decidido e consequente de oposição à ditadura. Os comunistas devem reexaminar seus métodos de trabalho, tirar experiências e substituir, sem vacilação, os processos rotineiros de atuação orgânica que facilitam os golpes do inimigo. É necessário estabelecer novas formas de contato entre as bases e as organizações superiores, tendo em conta que a tática da reação, orientada pelos imperialistas ianques para liquidar as organizações revolucionárias, visa a golpear, fundamentalmente, as direções, os centros dirigentes do Partido e de outras forças de esquerda.

Os generais fascistas podem matar centenas, milhares de lutadores de vanguarda. Não poderão jamais liquidar o partido do proletariado e o movimento político que ele dirige. O sangue e o martírio dos que caem na luta são sementes de ódio à ditadura e ao imperialismo que germinam, em massa, novos e audazes combatentes. Quaisquer que sejam as vicissitudes, os comunistas levarão adiante, com entusiasmo e confiança na vitória, a grande bandeira da liberdade, da independência e do progresso que também empunharam Carlos Danielli, Lincoln Oest, Luís Guilhardini e Lincoln Roque.

Rio de Janeiro, início de 1973

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil